

Carta ao Governador

Mobilidade em Brasília: Potencial e Desafios

Excelentíssimo Sr. Ibaneis Rocha, Governador do Distrito Federal,

Neste momento em que Brasília completa 63 anos, gostaríamos de ressaltar o grande potencial de nossa capital para ser um exemplo em mobilidade urbana sustentável e apontar os desafios que devemos enfrentar nesse sentido. De um lado, as vias largas e de alta velocidade, que favorecem a fluidez motorizada; do outro, o respeito à faixa de pedestre. Sem dúvida, o brasiliense se orgulha do respeito ao pedestre.

A frota motorizada no Distrito Federal vem crescendo de forma expressiva e se aproxima de 2 milhões. Os efeitos da grande quantidade de automóveis em circulação são bem perceptíveis: congestionamentos, estacionamentos lotados, poluição, estresse e ineficiência no uso do espaço urbano.

Enquanto isso, o transporte coletivo permanece pouco confiável e insuficiente para cumprir o seu principal objetivo. São muitas as reclamações de quem usa ônibus e metrô diariamente: longas filas, superlotação e baixa frequência de coletivos em várias linhas. E falta dar a necessária prioridade ao transporte público: a extensão de faixas exclusivas e corredores de ônibus é de apenas 133 km. Por fim, a cidade continua com uma baixa oferta de transporte sobre trilhos, com somente 42 km de metrô.

Os dados revelam grande dependência do automóvel e queda no número dos usuários do transporte coletivo no DF. Na divisão modal, o transporte individual motorizado tem 47% de participação, enquanto ônibus e metrô ficam atrás, com 38% dos deslocamentos¹. Em bairros como Lago Norte e Noroeste a porcentagem de deslocamentos para o trabalho feitos por automóvel chega a 89% e 96%, respectivamente². Índices altíssimos que demonstram como o transporte coletivo é pouco atrativo e acaba sendo utilizado por necessidade, especialmente pelos menos favorecidos economicamente.



A síntese do potencial e dos desafios de Brasília: Eixão 80 km/h em dia de semana e Eixão do Lazer no domingo.

¹ Segundo o Estudo Mobilize 2022, do Mobilize Brasil.

² Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), 2021.

Quanto à mobilidade ativa, a situação é também bastante precária. Há grandes desafios para pedestres e ciclistas. Apesar de o Distrito Federal contar com mais de 600 km de ciclovias e ciclofaixas, o uso da bicicleta como modo de transporte ainda é ínfimo. A falta de conexão e de iluminação nas ciclovias, a escassez de bicicletários, o alto limite de velocidade nas vias e a conduta imprudente de motoristas são fatores que inibem o uso cotidiano da bicicleta.

Nos últimos anos houve algumas melhorias voltadas aos pedestres, concentradas na Asa Sul: revitalização da W3, do Setor de Rádio e TV e do Setor Hospitalar. No entanto, há um longo caminho a percorrer para garantir acessibilidade plena e segurança aos pedestres. As calçadas em más condições ou inexistentes, a escassez de rampas de acesso, a falta de pontos seguros de travessia, a alta velocidade e as infrações frequentes de motoristas (invasão de calçadas e bloqueio de rampas) são alguns dos obstáculos.

Para enfrentar os problemas de mobilidade urbana é preciso reverter a lógica automotiva e investir no transporte coletivo, integrado à mobilidade ativa e saudável. Sabe-se que ampliar a quantidade de pistas e construir túneis viadutos são medidas paliativas e de alto custo, que agravam o problema a longo prazo ao aumentar a demanda pelo uso do automóvel.

Vale lembrar que as leis em âmbito federal e distrital estabelecem a prioridade aos modos coletivos e ativos de transporte, incluindo a Lei Federal nº 12.587/2012 (Política Nacional de Mobilidade Urbana), a Lei Distrital nº 4.797/2012 (diretrizes para a Política de Mudança Climática no DF) e a Lei Distrital nº 6.458/2019 (Política Distrital de Incentivo à Mobilidade Ativa – PIMA).

Há uma tendência mundial de as cidades se humanizarem, se abrirem para as pessoas, com menor limite de velocidade e mais espaços para pedestres e ciclistas. As cidades de referência em mobilidade urbana e qualidade de vida mostram a solução para os congestionamentos³: investimento e priorização do transporte coletivo (rede integrada de ônibus, metrô e VLT); rede conectada de calçadas e ciclovias; desestímulo ao automóvel (áreas de circulação restrita ou proibida, cobrança de estacionamento, pedágio urbano e baixo limite de velocidade).

Conceitos como acalmamento de tráfego ('trafficalmig'), visão zero, sistema seguro e zona 30 vêm se consolidando. Em vez da fluidez motorizada, as cidades modernas priorizam a segurança no trânsito e democratizam o uso do espaço urbano, sem o tradicional predomínio do automóvel. Pistas e estacionamentos dão lugar a praças, calçadas e ciclovias. Vias expressas se transformam em avenidas acolhedoras e seguras para todos: pedestres, ciclistas e motoristas.

³Algumas notícias sobre medidas adotadas nas cidades:

<https://www.mobilize.org.br/noticias/12912/paris-anuncia-investimento-bilionario-por-uma-cidade-100-ciclavel.html>

Paris anuncia investimento bilionário por uma cidade 100% ciclável

<https://www.mobilize.org.br/noticias/12472/nova-york-vai-tirar-pistas-de-carros-para-criar-ciclovias-em-pontes.html>

Nova York vai tirar pistas de carros para criar ciclovias em pontes

<https://www.mobilize.org.br/noticias/12731/paris-adota-30-kmh-em-quase-todas-as-ruas.html>

Paris adota 30 km/h em (quase) todas as ruas

No Brasil, o Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (PNATRANS - Lei Federal 13.614/2018) tem como meta reduzir o índice nacional de mortos por grupo de 100 mil habitantes e o seu produto P2013 é a “revisão dos limites de velocidade permitidos pela lei federal e adequação aos recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS)”.

A capital federal pode e deve ser referência para outras cidades em mobilidade urbana e segurança no trânsito. No aniversário da cidade fazemos um apelo ao governador e às autoridades responsáveis pela mobilidade urbana e segurança no trânsito para que Brasília avance rumo à **mobilidade sustentável e humanizada**, com **menor velocidade**, **priorização do transporte coletivo**, **desestímulo ao uso do automóvel** e **incentivos para caminhar, pedalar e usar outros modos saudáveis de transporte**.

(Cópia para Semob, DER e Detran-DF.)

Brasília, 21 de abril de 2023.

[Andar a Pé](#)

[Associação dos Moradores das Quadras 700 Sul \(AMO700Sul\)](#)

[Brasília para Pessoas](#)

[Bike Anjo - DF](#)

[Ciclovias Ativas](#)

[Mobilize Brasil](#)

[Movimento Nacional pelo Direito ao Transporte \(MDT\)](#)

[Rodas da Paz](#)

[União de Ciclistas do Brasil \(UCB\)](#)